



Psicanálise e literatura

Paulo Henrique Favalli, Porto Alegre*

O texto faz um breve comentário sobre os diferentes pontos de encontro entre a psicanálise e a obra literária. Aponta também para o fato de ser esta uma destacada linha de produção teórica no âmbito da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Palavras-chave: psicanálise, escritores criativos, obra literária.

* Psiquiatra, psicanalista didata e membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).



“Os escritores criativos são aliados muito valiosos, e o seu testemunho merece a mais alta consideração, pois costumam conhecer coisas existentes entre o céu e a terra com as quais nossa filosofia nem sequer sonha. Estão bem adiante de nós no conhecimento da mente, já que se nutrem em fontes que ainda não se tornaram acessíveis à ciência” (Sigmund Freud, 1907).

A epígrafe deste comentário nos sugere a origem do fértil casamento ocorrido entre a psicanálise e a literatura. Desde suas primeiras reflexões Freud encontra nos textos literários razões valiosas para justificar ou ampliar suas ideias. Descobre em *Édipo rei* o cerne daquilo que de alguma forma observava em sua autoanálise e conclui que essa tragédia fala de um evento universal do início da infância.

Daí a força avassaladora da tragédia. A lenda grega capta uma compulsão que toda pessoa reconhece porque sente sua presença dentro de si mesma. Cada pessoa da plateia foi, um dia, em germe ou na fantasia, exatamente um Édipo e cada qual recua horrorizada diante da realização de um sonho aqui transposta para a realidade (Freud, 1897, p. 58-59).

Além disso, recorre a outros textos literários para sustentar a tese da universalidade do complexo de Édipo. Para tanto, estende sua interpretação à saga de Hamlet (escrita em 1599) cuja indecisão em vingar a morte do pai é vista como reflexo de seu próprio sentimento de culpa pelo desejo inconsciente de ter cometido aquele crime. Da mesma forma é abordado o parricídio narrado em *Os Irmãos Karamazov*, de 1879. O fato é que o caminho aberto pelo criador da psicanálise permitiu que muitos outros autores circulassem amplamente nos possíveis cruzamentos traçados entre a criação literária e as observações oriundas da clínica psicanalítica.

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre não ficou à margem dessa tendência. Ao longo dos seus cinquenta anos, inúmeras atividades promoveram encontros entre psicanalistas e pessoas ligadas à literatura. Soma-se a isso o manifesto interesse de muitos dos seus membros por esses temas. É o que se



observa em um levantamento feito nos artigos publicados na *Revista de Psicanálise* desde seu primeiro número em 1993. Constataram-se ali cinquenta e dois trabalhos cujos conteúdos tratam especificamente de textos ou de autores de literatura. Entre os temas abordados estão a interpretação psicanalítica da trama narrativa, reflexões sobre os escritores e suas prováveis motivações no ato criativo, ensaios de teoria literária e, na grande maioria dos trabalhos, o uso da obra literária para compreensão da experiência psicanalítica.

A primeira dessas abordagens reflete uma conhecida inclinação dos psicanalistas que é a de recorrerem aos pressupostos psicanalíticos para a interpretação de fenômenos que se estendem para além das salas de análise. É uma abordagem plausível, pois amplia as possibilidades de apreensão de um texto na medida em que contribui com o enfoque psicológico, inerente a tudo que envolve a participação do ser humano. No entanto corre o risco do reducionismo na medida em que transforma a crítica literária em uma coleção de chaves interpretativas (Édipo, incesto, castração, narcisismo, etc.) que soam como a explicação mais profunda e definitiva (Marini, 1997). Tal visão empobrece a criação literária, já que a verdadeira obra de arte é aquela que comporta vários enfoques e desperta no leitor uma série de sentimentos, reflexões, vivências.

Outra possível confluência está no uso do texto literário como via de análise da personalidade do autor, supondo-se que, de alguma forma, toda obra de ficção contém sempre algum elemento autobiográfico, mesmo que isso se dê à revelia de seu conhecimento. Também aí os limites da interpretação são evidentes, pois será um arremedo de psicanálise, visto que se dá à distância, isto é, sem a presença da pessoa que está sendo analisada. É preciso que se preservem as diferenças entre o cenário da leitura e o enquadre necessário onde se processa o tratamento.

Penso que a forma mais fecunda de juntar psicanálise e literatura está na possibilidade que essa última nos oferece de apreensão dos fenômenos mentais. A psicanálise debuta com a interpretação dos sonhos, a via real de acesso aos fenômenos psicológicos. Mas sabemos, hoje em dia, que o sonhar não se restringe à atividade do pensamento durante o sono, mas implica na capacidade de dar nome e forma às inúmeras experiências vivenciadas, mesmo durante a vigília (Bion, 1959). Nesse sentido o texto de ficção pode desempenhar o papel de *mediador* entre a clínica e a teoria (Marini, 1997), pois se oferece como fonte onírica de onde brotam novas descobertas, hipóteses, construções imaginativas que enriquecem o trabalho criativo do psicanalista. Assim como o escritor trabalha com a linguagem escrita as produções de seu imaginário, o psicanalista trabalha com seu imaginário as construções literárias obtendo daí o material que porventura servirá como modelo às possíveis elaborações teóricas sobre o psiquismo.



Por tudo isso fica evidente o quanto uma ampla cultura humanística se impõe como elemento essencial na bagagem formativa de um psicanalista. □

Abstract

Psychoanalysis and literature

The text makes a brief comment on the different points of encounter between psychoanalysis and literary work. It also points to the fact that this is a strong theory production line in the Psychoanalytic Society of Porto Alegre.

Keywords: psychoanalysis, creative writers, literary work.

Resumen

Psicoanálisis y literatura

El texto realiza un breve comentario sobre los distintos puntos de encuentro entre el psicoanálisis y la obra literaria. Señala además el hecho de que esta es una relevante línea de producción teórica en el ámbito de la Sociedad Psicoanalítica de Porto Alegre.

Palabras clave: psicoanálisis, escritores creativos, obra literaria.

Referências

Bion, W. (1959). O trabalho onírico alfa. In *Cogitações*. Rio de Janeiro, Imago, 2000. pp. 76-81.

Freud, S. (1897). Extrato dos documentos dirigidos a Fliess [carta 71]. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 1-5). Rio de Janeiro: Imago, 1977. pp. 356-59.

_____. (1907). Delírios e sonhos na *Gradiva* de Jensen. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 9-10). Rio de Janeiro: Imago, 1976. pp. 13-98.

Marini, M. (1997). A crítica psicanalítica. In D. Bergez (Cols.). *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 45-95.



Recebido em 28/01/2013

Aceito em 06/02/2013

Revisão técnica de **Eneida Iankilevich**

Paulo Henrique Favalli

Rua Dr. Veridiano Farias, 154
90670-010 – Porto Alegre – RS – Brasil
e-mail: phfavalli@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA